



Moção

É urgente minimizar os constrangimentos nos Transportes Públicos

Considerando que o Metropolitano de Lisboa tem em curso um conjunto de obras de expansão da sua rede, nomeadamente as relativas à implementação da Linha Circular e da Linha Vermelha, a que se somam as intervenções necessárias ao sistema de modernização dos seus sistemas de sinalização de via.

Considerando que, na sequência dessas intervenções, são provocados graves constrangimentos quer aos utentes do serviço regular da rede Metro, quer aos lisboetas que circulam em diversas artérias afetadas por cortes de estrada, por ruídos, por poeiras, por circulação de trânsito pesado, etc.

Sabendo-se que a obra que neste momento está em curso no Metropolitano de Lisboa, e que tanto afeta os utentes do serviço público de transporte, resulta de uma opção errada pela criação de uma linha circular, que desde a primeira hora a CDU denunciou e criticou, e que estando a sua execução a criar hoje todos estes problemas, criará outros quando a mesma estiver em funcionamento, dificultando a mobilidade e o acesso à cidade, em particular, dos utentes do Metro que venham dos concelhos de Loures e Odivelas e das freguesias do Lumiar e Santa Clara.

Tendo presente as recentes declarações do Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar que, na sequência de uma reunião onde terá estado com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e o Sr. Ministro do Ambiente, Ministério que tutela o Metropolitano de Lisboa, afirma que o Governo admite a possibilidade de alterar a obra da linha circular já em execução, transformando-a em linha em laço. O que a acontecer, naturalmente por pressão das populações, dos trabalhadores e das autarquias locais, só reforça o que a CDU há muito vinha dizendo e exigindo.

Considerando contudo que a obra da alteração dos viadutos do Campo Grande que visam a concretização da linha circular contínua em execução e que do que se percebe, esta obra do Metropolitano de Lisboa revela que a mesma se iniciou sem qualquer articulação entre o Metropolitano de Lisboa e outras entidades, desde logo com a CML, interlocutor indispensável para uma planificação atempada das medidas de mitigação dos impactos da obra na mobilidade dos utentes.

Sendo perceptível que se verificou uma inexplicável ausência de planeamento atempado que previsse as consequências, impactos e medidas que esta obra acarreta, nomeadamente:

- Suspensão da ligação entre Telheiras e Campo Grande (Linha Verde) e entre Campo Grande e Cidade Universitária (Linha Amarela);
- Redução da oferta de comboios de 6 para 3 carruagens na Linha Verde e entre Odivelas e Campo Grande.

Sabendo-se que as alterações implementadas desde o passado dia 2 de maio têm sido geradoras de caos e insegurança, com os utentes a aglomerarem-se nos cais das estações e com as carruagens completamente cheias, não tendo sido possíveis de resolver com as soluções de reforço do serviço da Carris anunciadas pela CML, sendo que nalguns casos até se revelaram contraproducentes.

Sendo inquestionável a responsabilidade do Metropolitano, dado o impacto que esta situação tem na mobilidade da cidade, designadamente, em pontos nucleares do sistema urbano de transporte, virando do avesso as rotinas de deslocação de milhares de residentes e de trabalhadores na cidade, perturbando profundamente os fluxos de deslocação com os concelhos vizinhos, não pode, contudo, a CML nem as restantes autarquias ficarem à margem das soluções para este problema que carece de uma solução urgente.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão pública, no dia 21 de Junho de 2023, delibera instar o Governo e o Metropolitano de Lisboa a adotarem medidas efetivas que minimizem os impactos resultantes dos constrangimentos nos Transportes Públicos em Lisboa, em particular os decorrentes das obras no Metro no Campo Grande, nomeadamente através de:

- A. Aplicação de soluções técnicas já utilizadas noutras obras desta dimensão, entre as quais a criação de um cais provisório na estação do Campo Grande, aumentando as condições de segurança e possibilitando uma maior fluidez nas entradas e saídas dos comboios da Linha Verde;
- B. Reforço da informação e apoio aos utentes nos locais afetados, assim como nas circulações confluentes;
- C. Implementação diária de autocarros específicos entre os troços interrompidos, todos os dias da semana e no horário completo do funcionamento do Metro das 06:30h às 01:00h e com a criação de circuitos complementares aos circuitos existentes, nomeadamente entre Telheiras, Campo Grande, Cidade Universitária e Entre Campos e entre o Cais do Sodré e o Terreiro do Paço, a exemplo das soluções encontradas pela TML/Carris Metropolitana para a ligação entre o Cais do Sodré e Algés, aquando do encerramento da linha da CP;
- D. Garantia de uma efetiva articulação entre as diversas entidades – CML, Metropolitano de Lisboa e CP, TML – sobre a planificação das obras na cidade bem como as soluções alternativas de transporte público, de forma a minimizar os impactos na mobilidade na cidade.

Lisboa, 21 de Abril de 2023

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade